

Assinaturas para o Brasil
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000
Assinaturas para o exterior
ANNO 15\$000
SEMESTRE 8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

A LANTERNA

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé, 5 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA
Numero do dia 100 rs.
Aparece aos sabbados

O crime horrendo dos jesuitas patenteado ao mundo

As infamias dos jesuitas do Brazil desmascaradas pelas noticias vindas da Europa - Ferrer lançado á historia como victima do maior crime do seculo XX - A luta contra os seus assassinos!

O' jesuitas vós sois de um faro tão astuto.
Tendes tal corrupção e tal velhacaria,
Que é incrível até que o filho de Maria
Não seja inda velhaco e não seja corrupto
Andando ha tanto tempo em tão má companhia.

GUERRA JUNQUEIRO.

Sicarios!!

Francisco Ferrer foi assassinado. Consumou-se, enfim, o nefando attentado.

O governo reaccionario, despota e jesuita da Hespanha acaba de arrojar á face da civilisação esse repellente insulto; sim, esse assassinato, esse crime, producto de uma odiosa perseguição dos elementos retrogradados contra a tolerancia, a liberdade e o progresso, é um escarho atirado ás faces das nações civilisadas.

O governo hespanhol queria de tornar se odioso aos olhos de todo o mundo civilisado.

Diante de tamanha infamia, os homens de coração, amantes da liberdade, sentem-se horrorizados. Parece mentira que as paginas da historia do seculo XX ainda possam ser manchadas com a narração de crimes como este.

Maç é desse modo que os cynicos e deshumanos homens do governo hespanhol julgam abafar a corrente, a avalanche das novas idéas que pouco a pouco se vão infiltrando na consciencia das multidões? Mas suppeem elles que por esses processos vão parar esse caudal que numa época não muito remota ha de tragal-os?

Quanto se illudem! Como laboram em erro!

Mataram Ferrer, mas ficou a sua obra. Emmudeceram o homem, mas ficaram as suas idéas. Aniquilaram o propagandista, mas ficou a semente que elle havia lançado, e essa semente hade fructificar, crescer, avolumar-se e já nãis humana não poderá impedir o seu alastramento.

Esse assassinio vandalico, ao contrario do que esperavam os seus executores; terá effeitos contraproducentes; mas suas consequências hão de ser terriveis como terrivel e barbaro foi o modo por que elles quizeram abafar as aspirações de um homem que anejava por liberdade, por uma era melhor para a humanidade soffredora.

Não, a civilisação não pôde assim retrogradar. Não, os homens de bem não podem nem devem assistir indifferentes ao attentado execrando que acaba de ser consummado, numa nação onde as portadas de governo ainda são pautadas pelos processos inquisitoriaes de Torquemada.

Não valeram solicitações, pedidos de indulto, era preciso uma victima; a clericalhada feroz e sanguinaria exigia o sacrificio daquella que mais funda brecha vinha de ha muito abrindo em suas doutrinas absurdas, em seus dogmas irrisorios e nas torpezas execofandas desses negros abutres de Loyola.

E assim, um rei imbecil e degenerado, um governo amalgama de satrapas e desnatradores, de bandidos e vampiros, docis joguetes nas mãos habeis da canalha vil que mais tem assolado o mundo, que por todos os meios procura impedir as irradiações da liberdade e ofuscar as conquistas da sciencia; mancomunaram-se para se desfazerem do grande pensador que lhes fazia sombra, do grande e incansavel propagandista que com suas doutrinas, com suas idéas, com seus ensinamentos, com seu desprendimento e com o seu exemplo era um temivel adversario.

E não se abre a terra para trazer em suas entranhas os monstros que assim, certos de impunidade, esquecendo todos os sentimentos affectivos fizeram correr o

sangue innocente do homem cujo grande crime era o seu muito amor a seus semelhantes?

Que esse sangue da victima innocente caia sobre a horda de canibais que infelicitou a Hespanha e deshonrou a humanidade; que o povo hespanhol saiba tirar exemplar deslora dos verdugos que o opprimem, vingando assim a immolação do grande martyr da liberdade!

JOSÉ S. SALLES.

A renovação da Escola

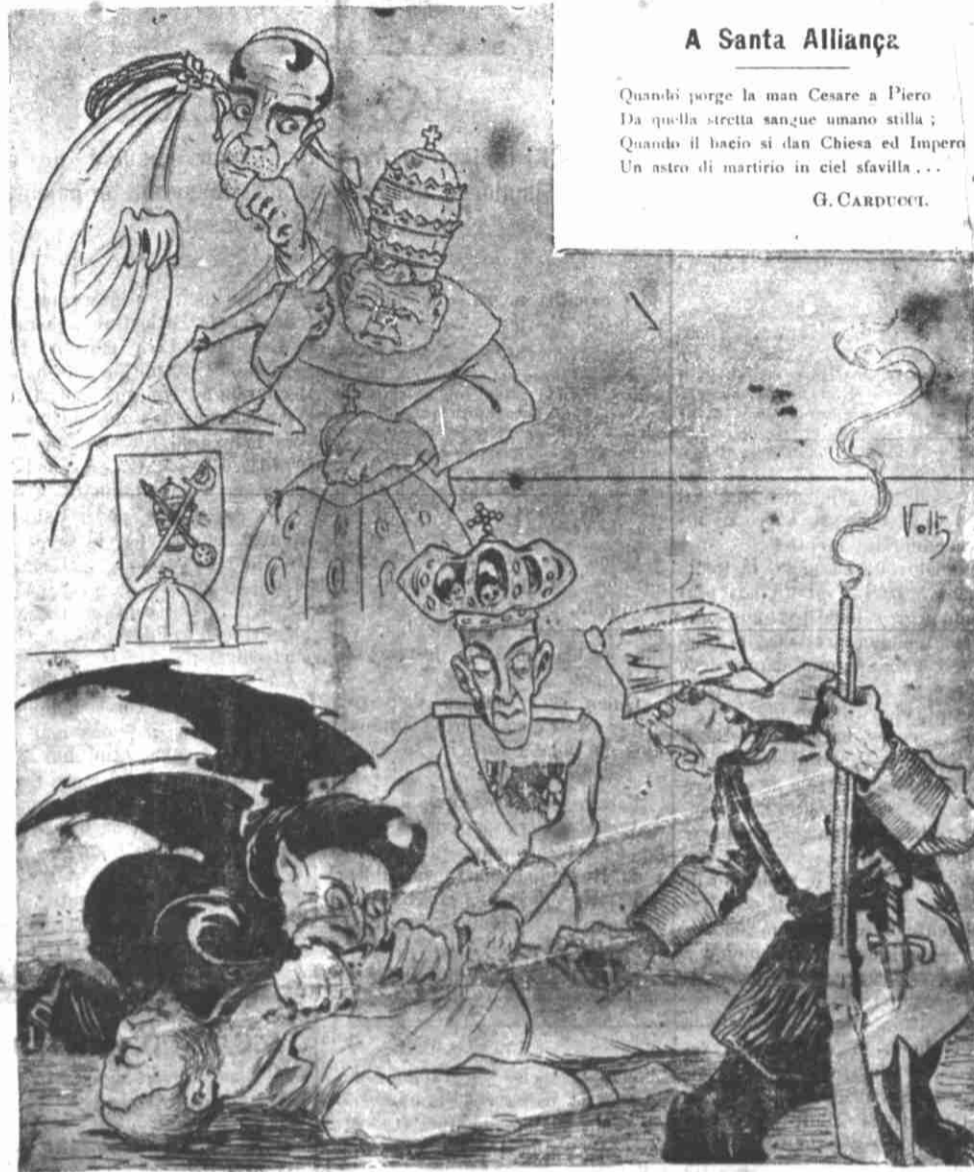
Mas, grande erro seria pensar que os dirigentes não souberam prever os perigos que para elles podia trazer o desenvolvimento intellectual dos povos e que deviam mudar de meios de dominação. Os seus methodos adaptaram-se tambem ás condições novas da vida e elles trabalharam para conservar a direcção das idéas em evolução. Esforçando-se por manter as crenças sobre as quaes se baseava out'ora a disciplina social, procuraram ao mesmo tempo dar ás concepções nascidas do esforço sciencífico uma significação que não pudesse causar dano ás instituições estabelecidas.

E foi para isso que se apoderaram da escola. Elles que, out'ora, deixavam aos padres o cuidado da educação do povo porque estes convinhavam perfeitamente para esta tarefa, pois o ensino de uns estava ao serviço dos outros, tomaram por toda a parte a direcção da organização escolar.

O perigo, para elles, achava-se no despertar da intelligencia humana ao espectáculo novo da vida, no acordar, no fundo das consciencias, de uma vontade de emancipação. Loucura seria lutar contra as forças em evolução; preciso era canalisalas. Eis porque, longe de se obstinarem em antigos processos de governar, adoptaram outros novos, de uma efficacia evidente. Não era necessario ser dotado de genio para achar esta solução; a simples coacção dos factos levou os homens do poder á comprehensão do que se necessitava oppôr aos perigos apparecidos. Fundaram, pois, escolas, trabalharam na diffusão da instrucção ás mãos cheias e, se entre elles houve quem a principio resistisse a este impulso, — porque as tendências diversas sabidas favoreciam alguns dos partidos politicos antagonicos, — todos em breve perceberam que mais valia ceder e que a melhor tactica era garantir com meios novos a defesa dos interesses e dos principios.

Viu-se, pois, produzirem-se lutas terriveis, para a conquista da escola; em todos os paizes proseguem essas lutas com encarnicamento; aqui, é a sociedade burgueza e republicana que triumphou; ali, é o clericalismo. Todos os partidos conhecem a importancia do bólo em jogo e não recuam perante sacrificio algum para assegurar a victoria. O grito de todos é: «Para e pela escola!» E o bom povo deve estar comovido com tanta solicitude.

Todos querem o seu levantamento pela instrucção, e ainda a sua felicidade como contrapeso. Dantes, podiam alguns dizer-lhe: «Estes aqui procuram manter-te na ignorancia para melhor te explorarem; nós cá queremos-te instruido e livre.»



A Santa Alliança

Quando porge la man Cesare a Piero
Da quella stretta sangue umano stilla;
Quando il bacio si dan Chiesa ed Impero
Un astro di martirio in ciel stavilla...

G. CARDUCCI.

Agora, já isso não é possível: levantam-se escolas em todos os cantos, sob todas as qualidades de taboetas.

E' nesta mudança tão unanime das idéas dos dirigentes sobre a escola que vejo motivos para desconfiar da sua boa vontade, e a explicação dos factos que causam as minhas duvidas sobre a efficacia dos meios de renovação que certos reformadores querem applicar. Esses reformadores, aliás importam-se geralmente pouco da significação social da educação; são homens muito ardentes na busca da verdade sciencífica, mas que apartam dos seus trabalhos quaesquer preocupações estranhas ao objecto dos seus estudos. Trabalham pacientemente para conhecerem a criança e hão de chegar a dizer-nos — a sua sciencia é ainda verde — que methodos de educação convêm mais ao desenvolvimento integral da infancia.

Ora, esta indifferença de certo modo profissional é muito nociva, creio, á causa que elles têm em vista servir.

De nenhum modo penso em os pretender inconscientes das realidades do meio social e sei que da sua obra esperam os melhores resultados para o bem geral. Dizeam consigo: «Trabalhando para revelar os segredos da vida do ser humano, procurando os modos do seu desenvolvimento normal physico e psychico, imporemos á educação um regimen que só pôde ser favoravel á libertação das energias.

Não queremos occupar-nos directamente da renovação da escola; nem afinal, como sabios, o poderíamos fazer, pois ainda não podemos definir exactamente o que haveria que fazer.

FRANCISCO FERRER.

(Continua.)

O tonsurado pulha, é ultima canalha,
Em vez de lingua tens na bocca uma navalha.
GUERRA JUNQUEIRO.

Respondendo á clericalnalha

Ha catholicos que se declaram contrarios aos crimes praticados na idade média pela inquisição, e para se esquivarem ás incriminações dos seus adversarios attribuem esses crimes aos governos.

Ora, os actos de cannibalismo executados de ha 15 annos para cá na fortaleza de Montjuich, todos são premeditados friamente pelos fautores dessa religião que os applaudem publicamente e sem reservas.

Como, portanto, pretendem lavar as mãos das monstruosidades de out'ora em que representavam todo o poder?

Isto explica-se: o motivo é o mesmo pelo qual a igreja santifica presentemente aquellos que noutro tempo mandou queimar como Paulo Sarpi, Savonarola e Joanna d'Arc.

A seita negra quer salvar as apparencias, e para isso recorre a todos os expedientes, mesmo os mais ridiculos.

E' oportuno transcrever aqui alguns trechos de uma carta dirigida ao L'Intransigeant de Paris, por um guarda de Montjuich, aterrorisado e revoltado pelas scenas vandalias que presenciou nas priades daquella fortaleza lugubre:

Muitos outros soffreram as maiores brutalidades, mas os supra-nomeados (Acheri, Noguis, Molas, Junyets, Sana, Maz, Oller, Thionouse) podem mostrar os seus pés sem unhas, o seu corpo flagellado, os seus punhos desnatrados, sem falar dos orgãos sexuaes mutilados.

Elis os uómes e des genardimes que foram executores das torturas sob as ordens do aememie Narciso Fortas.

José Mayans, encarregado de applicar as mortajas e os instrumentos para comprimir á cabeça e arrancar as carnes dos sabios, do pescoso e das fontes: este ordeno tambem os apotes que outros genardimes davam para fazer andar continuamente os prisioneiros, sem dormir, comer, nem beber; Manuel Garrelras, que applica ferros em brass sobre as carnes; Yruccio Estorquez, que tem a missão de torcer os orgãos sexuaes com lascas de canna e cordas de violão.

Quando estes carrascos precisam resistência, são substituidos pelos seguintes:

Feliç Garran, Raphael Maquans, Cirilo Ruez, Leon Lopez e o brigadeiro Bottas.

Lá havia — e ha talvez ainda — um supplicio mais terrivel que os apotes, a marcha forçada, a privação de alimento, de agua e de sono, as queimaduras, a imersão até á suffocação, arrancamento das unhas, a torção dos testiculos: é o supplicio do casco electrico.

Faz-se passar uma corrente electrica muito fraca para fulminar, muito forte para torturar. O infeliz Luiz Mor, submettido a este processo, ficou louco.

E poderá a igreja esquivar-se á responsabilidade de todas estas monstruosidades?

Não. Não porque ella açambarca todo o poder na Hespanha; é ella que directamente influencia sobre a vontade dos chefes da nação. Sim, foi a igreja, na pessoa do arcebispo de Sevilha, que exigiu a cabeça de Ferrer, como se vê por alguns topicos da carta que aquelle prelado dirigiu ao carrasco Maura e que abaixo transcrevemos:

«Excelentissimo Senhor: Os prelados da provincia ecclesiastica de Sevilha, juntamente com o clero e fieis da mesma, dirigem-se respeitosa e v. exc. expondo:

«Oppoem-se á mortifera propaganda das doutrinas em vezes condemnada pela Igreja, a energias efficacia dos leis que tendem a garantir os interesses religiosos e por consequente todos os interesses sociais.

«Arranque-se radicalmente a semente de perdício, cultivem-se as terras com esmero e solicitude, semeie-se nellas a semente das verdades christãs, e não duvidamos de que o Pai das misericórdias derramará sobre estas terras o beneficio orvalho de sua graça. DEUS ILLUMINE A MENTE DE NOMBOS GOVERNANTES, MOVENDO SEUS CORAÇÕES PARA QUE ENCAMINHEM SEUS ACTOS A EXTIRPAR PELA RAIZ O CANCRO DA REVOLUÇÃO ANTI-CHRISTÁ QUE NOS COBRRE, SI É QUE NÃO NOS AVERONTA.

«Do intimo do coração e pedimos ao pai das misericórdias, por intercessão de sua Santissima Mãe a Virgem Maria.

Nesta missiva extremamente hypocrita, transparece o odio de que o bonzo está possuido contra os desmascaradores da mentira religiosa.

No seu intimo, em nenhuma conta elle tem o apello que faz ao pai das misericórdias ou á sua santissima mãe; elle espera socorro de outra parte mais efficaz: — é da metralha que faz montões de cadaveres na praça publica e das carabinas, que nos fossos de Montjuich alvejam os peitos dos heróes.

As torpezas fradesas e a carta do tartuto de Sevilha ajudaram-me a resolver esta questão.

Um jesuita pôde ser intelligente? Pôde; mas nesse caso é velhaco. E pôde um jesuita ser sincero? Tambem pôde; mas nesse caso é burro.

De modo que os jesuitas estão mettidos neste circulo de ferro: ou são velhacos ou burros.

A pr.va disso são as imbecilidades infames com que têm pretendido macular a memoria de Ferrer nestes ultimos dias.

Nessa xaropada intragavel que se intitula Santuario da Apocrypha, o padre-mestre encarregado de coicear sobre o grande martyr começa por affirmar que, de uma noite para o dia, Ferrer se tornou uma celebridade universal, e termina dizendo justamente o contrario.

O que demonstra isso? Demonstra que o tal tonsurado não é só burro nem só velhaco — é uma e outra coisa.

Para edificação dos leitores, passo a transcrever algumas torpezas jesuiticas:

Do Bi-Hebdomadario Catholico, de 21 do p. p.:

«Ora, convem registrar que os trigonocéphalos francezes sabem perfeitamente que os prisioneiros de Montjuich e o proprio, ou, melhor, especialmente Ferrer, não foram presos, nem processados, por qualquer causa meramente politica, mas accusados e convencidos de crimes atrozes, de incendio, de roubo, de profanação de sepulturas, de assassinato, de violação de sepulturas indezas, de uma multidão de outros crimes asquerosissimos, — que, ao que parece, não constituem agravantes, nem mesmo culpa grave para a maioria franceza... e para a nossa.»

Ferrer, violador de sepulturas e de senhoras indefesas!...

Ah! miseraveis bandidos! calumniadores covardes!

Então, Ferrer, o esposo honesto e dedicado, o pai extremamente carinhoso, o evangelizador devotado é violador de sepulturas e de mulheres indefesas?!

Porque não dizeis antes que ao ser invadido o convento das Esposas de Jesus uma mulher desgredhada se destacou da multidão gritando que uma sua filha tinha sido enterrada viva no convento? — porque não dizeis que o povo comovido pela attitude afflicta dessa mulher começou então cuidadosamente a exumação dos cadaveres? — porque não dizeis que verificados alguns esqueletos de freiras, foram constatados signaes de terem estas morrido em consequencia de violencias corporaes?

Ah! a verdade não vos agrada — ella é a vossa maior inimiga!

Do mesmo pasquim:

«Damos a seguir o "programa" dos planos de Francisco Ferrer, por elle mesmo distribuido aos seus correligionarios hespanhoes, e que conforme noticias da Europa, foi um dos documentos em que se estribou o tribunal de guerra para condemnal-o á pena ultima:

PROGRAMMA

a) Abolição de todas as leis existentes.
b) Expulsão OU EXTERMINIO das comunidades religiosas.
c) Dissolução da magistratura, do exercito e da marinha.
d) Destruição das igrejas.

e) Confiscação do Banco e dos bens de todos quantos, civis e militares, tenham governado a Hespanha.
f) Immediata prisão de todos elles até que se justifiquem OU SEJAM EXECUTADOS.

g) Prohibição absoluta de sahir do territorio, nem mesmo nãs, a todos os que hajam desempenhado funções publicas.
h) Confiscação das estradas de ferro e de todos os bancos, impropriamente chamados de credito.

i) Para o cumprimento destas primeiras medidas, constituir-se-á uma commissão de tres delegados, ou ministros: da Fazenda, Relações Exteriores e Assumptos Interiores. Serão eleitos plebiscitariamente, não poderá ser eleito nenhum advogado, e serão conjunctamente responsaveis diante do plebe.

«Viva a Revolução, exterminadora de todos os exploradores! Viva a Revolução, vingadora de todas as injustiças.»

Miseraveis! a vossa malvadez corre a par com a nossa cretina ignorancia! Que toupeira imbecil poderá conceber um anarchista illustre que incluiu no seu programma ministros da Fazenda,

Relações exteriores e Assumptos Interiores?!

Desastrosos! nem no menos sabeis architectar as vossas infamias.

Do modo que o mesmo individuo que vos accusais de querer destruir toda a forma de autoridade—estabelece no seu programma esse mesma autoridade sem ao menos lhe mudar o nome...

Difamadores porcos!

Ainda do mesmo papelucho, assignado por Andrade Figueira:

A anarchia já campeia assada em todos os espiritos; e o prova esta cecuma levada pela execução de um pueril desequilibrado, que não deixava de ser ao mesmo tempo negociante da bolsa e, como estes modernos reformadores, sempre acompanhados de umas mulheres suspeitas.

Velho sicario! arranizador de conspirações monarchicas; tambem tu quizesse ter o prazer satânico de cravar o teu punhal envenenado pela calumnia no peito generoso do martyr?

Então, Ferrer, que dedicava toda a sua fortuna á realisação de um ideal em que respaldado o altruismo — era um negociante de bolsa?!

Ah velhaco! nunca te supuztão descaradamente infame, covarde e mentiroso!

Ferrer acompanhado de mulheres suspeitas?... Então, a virtuosa Soledad, que os jesuitas debalde tentaram fazer cahir num laço bem armado, é mulher suspeita?!

Velho safado!

Do Santuario da Apparicida transcrevemos mais este amontoado de infamias:

Ferrer foi director da escola moderna de Barcelona, em que durante annos educava uma geragão de anarchistas, ladrones e saltadores. Seu ideal era demolir a sociedade, lançar bombas de dynamite, assassinar reis, sacerdotes e causar a revolução universal.

Quando pelo telegrapho tive a noticia da morte de Francisco Ferrer, convenci-me de uma vez para sempre de que não ha jesuitas intelligentes; e se os ha, não são estes que dominam na sua seita.

O assassinato de Ferrer deu-me a prova disto. Estes seres diabolicos têm na sua frente uma só perspectiva: o interesse — o egoismo feroz.

Conforme já vos disse um jornalista italiano, muito vosso amigo — ó desastrosos trapalhães — quanto ao estudante indiano — justiça em Londres e não na India — elle é certamente uma figura que merece dos livres-pensadores toda a sympathia que inspiram os caracteres fortes e os homens que sabem marchar serenamente até ao sacrificio da propria vida; mas, somente a despurada má fé jesuitica, pôde comparar o caso do estudante Madar-Hal-Thingra com o de Ferrer.

O indiano tinha matado duas pessoas: era, portanto, um combatente — nós o consideramos como tal — colhido com as armas na mão. A sua execução foi um acto de guerra, atroz, sem duvida, mas explicavel.

Ferrer, ao contrario, aquelle que os padres chamam "sanguinario", nunca matou ninguém. Homem de pensamento e não de acção, suavissimo por temperamento, commetteu o unico delicto de pensar livremente e de transmittir com assiduo apostolado o seu pensamento ás novas gerações.

Logo na entrada estes desastrosos dão um coice. Procuram desculpar a igreja de crime praticado pelos seus adeptos, quando elles, como adeptos da mesma igreja, approvaram a pratica desse mesmo crime.

Afinal, o que é a igreja sem os seus adeptos? Nada.

Portanto, se todos os adeptos de uma igreja approvam um acto

man, de accordo com os dogmas e principios dessa igreja, ella e elles, por isso mesmo, são os responsáveis. Os dogmas e principios do catholicismo são intolerantes; por consequencia, os seus sectarios, sendo coherentes, toda a vez que possam, destruirão pela violencia toda a fé, toda a idéa que não seja a sua.

E como a idéa e a fé estão nos homens com vida, torna-se necessario que elles destruam a vida dos homens.

Assim aconteceu a Ferrer; assim acontecerá a muitos outros martyres enquanto os jesuitas tiverem poder para isso.

Que a religião catholica visa tornar melhores os individuos e os governos?

Isso é uma affirmação irrisoria. A religião catholica, como todas as religiões, só produz fanatico — tanto individuos como governos.

A prova evidente, clara, radiante — está nas sinistras labaredas da Idade Média, tempo em que a religião dominava completamente os homens e os governos. Se a religião catholica commetteu os maiores crimes justamente quando chegou ao seu auge, o que mais podem esperar della os crentes sinceros?

Quando a execução do sanguinario Ferrer foi inquinada de injustiça — o que não queremos agora indagar — é certo que só pelo mais revoltante dos absurdos podia a igreja ser envolvida em tal incidente e ser condemnada por uma resolução que encontra similares em outras, de governos hereticos ou declaradamente impios.

Ora, sen escrevinhador da tal pachochada! — vá ser burro no inferno... Sachrista inepto!

De modo que só pelo facto de governos hereticos ou impios praticarem crimes identicos aos que a igreja mandou praticar em Barcelona, conclue-se que não se deve clamar contra a senha assassina dos jesuitas!

Acham vocês, então, srs. Bourroul Kruse e Sentroni que é absurdo envolver a igreja nesse crime, hein? Que é que vós sois mais: velhacos, cynicos, hypocritas ou covardes?

Todos vós, desde o repicador do sino até ao José Alfaiate, que actualmente é ceado-mór do Vaticano — approvais francamente a morte de Ferrer; todos vós, de opa, de sotaina ou de casaca, vos declarais altamente solidarios com a carta do vosso collega em velhacarias, o illustre grunhidor, arcebispo de Sevilha, que pediu ao carrasco Antonio Maura para extirpar pela raíz o cancro da revolução, ou, noutras palavras — para fuzilar — todos os revolucionarios!

Quando pelo telegrapho tive a noticia da morte de Francisco Ferrer, convenci-me de uma vez para sempre de que não ha jesuitas intelligentes; e se os ha, não são estes que dominam na sua seita.

O assassinato de Ferrer deu-me a prova disto. Estes seres diabolicos têm na sua frente uma só perspectiva: o interesse — o egoismo feroz.

Conforme já vos disse um jornalista italiano, muito vosso amigo — ó desastrosos trapalhães — quanto ao estudante indiano — justiça em Londres e não na India — elle é certamente uma figura que merece dos livres-pensadores toda a sympathia que inspiram os caracteres fortes e os homens que sabem marchar serenamente até ao sacrificio da propria vida; mas, somente a despurada má fé jesuitica, pôde comparar o caso do estudante Madar-Hal-Thingra com o de Ferrer.

O indiano tinha matado duas pessoas: era, portanto, um combatente — nós o consideramos como tal — colhido com as armas na mão. A sua execução foi um acto de guerra, atroz, sem duvida, mas explicavel.

Ferrer, ao contrario, aquelle que os padres chamam "sanguinario", nunca matou ninguém. Homem de pensamento e não de acção, suavissimo por temperamento, commetteu o unico delicto de pensar livremente e de transmittir com assiduo apostolado o seu pensamento ás novas gerações.

Logo na entrada estes desastrosos dão um coice. Procuram desculpar a igreja de crime praticado pelos seus adeptos, quando elles, como adeptos da mesma igreja, approvaram a pratica desse mesmo crime.

Afinal, o que é a igreja sem os seus adeptos? Nada.

Portanto, se todos os adeptos de uma igreja approvam um acto



PAZ FERRER

Filha de Francisco Ferrer que, num impulso de amor filial, implorou do tyranno da Hespanha o perdão para seu pai innocente

nosa canalha negra que infesta a peninsula iberica.

Varios paizes da Europa entregaram-se e ainda se entregam a guerras de conquistas, fazendo correr sangue em catadupas, sem outra justificativa que a da cobiça apoiada na força.

Como são petulantes estes tonstrurados! Invocam as guerras de conquista, cujas hostes estão sempre promptos a abençoar, benzendo-lhes as machinas de destruição e de morte.

Quem está sempre disposto a gritar contra as guerras e morticínios de toda a especie, se não são os revolucionarios?

Foram os padres que fizeram a agitação contra a guerra russo-japonesa, franco-marroquina, e agora a da Hespanha contra as tribus do Rif? São elles, os negros assassinos, que já se manifestaram contra os boatos de guerra entre o Brazil e a Argentina — ou foram os operarios revolucionarios?

Quando pelo telegrapho tive a noticia da morte de Francisco Ferrer, convenci-me de uma vez para sempre de que não ha jesuitas intelligentes; e se os ha, não são estes que dominam na sua seita.

O jesuita de hoje, como a maioria quasi absoluta dos d'outras, é um animal feroz, covarde, com manhas de rato.

E' incapaz de prever, de tirar consequencias de um facto em face da actual psychologia das multidões.

O assassinato de Ferrer deu-me a prova disto. Estes seres diabolicos têm na sua frente uma só perspectiva: o interesse — o egoismo feroz.

Juntao dinheiro, fazer montões de ouro: eis o seu ideal — é o ideal do usurario.

Pouco lhes importa que haja familias a morrer de fome, enquanto elles rebentam de indigestão. Diante da indignação colossal de todos os povos civilizados contra o seu crime, os miseraveis ficam aterrorisados e, como sempre, procuram defender-se com a calumnia infame.

Mas as suas mentiras são tão mal architectadas que só servem para mais se desmoralisar no conceito publico.

Para esses genios do mal só meia duzia de arruaceiros protestou contra o assassinato de Ferrer.

Isto é que se chama querer tapar o sol com uma peneira...

Rimo-nos... que isto provoca o riso...

Os primeiros penetraram na sacristia da cathedra, agarraram o padre que estava para ir fazer o sermão, tiraram-lhe o habito e fecharam no em um armario. Em seguida, um dos anarchistas, que era bom orador, subiu ao pulpito e dirigiu a palavra aos fieis, que enchiam completamente a igreja.

A mocidade revolucionaria de Paris fez ainda coisa melhor. Dois jovens, numa das ruas mais movimentadas, agarraram um jesuita da estirpe dos Kruse, dos Sentroni ou dos Bourroul e encheram-lhe o nariz, a cara, as barbas daquella coisa cujo cheiro nem aos padres agrada...

Mocidade forte, potente, alegre! imitae os nossos amigos da Italia e da França!

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

LEÃO AYMORÉ

te, uma colmeia, porque a solidariedade reina ali, e as crianças crescem e são educadas de modo a serem uteis á humanidade.

Até quando, diante dos frequentes exemplos do que são as causas religiosas de educação, confiarão os pais os seus filhos a mulheres e homens que, vivendo fora da natureza, não podem amar as frágeis criaturas que lhes caem nas mãos?

O ensino religioso

Na cidade de Como, Italia, foram presos no dia 2 de corrente dois frades do convento de Cantu, accusados de maltratar os orfãos recolhidos naquelle estabelecimento de caridade christã.

Alguns jornaes affirmam que estes dois patifes são accusados de culpa que não se pode referir. O convento foi fechado e os orfãos entregues a particulares.

O povo acha-se indignado contra os delinquentes.

Registremos. São os factos que falam nessa linguagem inconfundivel que lhe é peculiar. E ainda haverá pais sufficientemente fanatizados que entreguem seus filhos a estes bandidos que nem sequer se apiedam dos orfãosinhos?

Urge repellir essa horda de malfeteiros enquanto é tempo.

Envenenadas?

A um reporter do Diario de Santos Risoleta da Rocha Conceição narrou o seguinte:

Que estivera ha mezes em tratamento no hospital da Santa Casa, de onde sahira para ir trabalhar no Asylo do Bom Pastor, situado no Ypiranga.

Como fosse muito penoso o seu trabalho, adoeceu novamente, sendo então atirada á rua.

Volto para a Santa Casa, mas ali começaram a infligir-lhe maus tratos e que devido a esse tratamento teve até medo de aceitar os alimentos que lhe davam.

Quando um dia foram transferidas da primeira cirurgia para a segunda, onde se achava, tres enfermas, ficando ella entre ambas.

Ponde então ouvir o que conversavam.

Alerta sempre, horrorizou-se de que se falava. Tratava-se de envenenamento de duas paralyticas que se achavam na primeira cirurgia.

Continuando a ouvir, soube que quando o medico a prostrou, disse-lhe que as paralyticas se haviam envenenado, e no entanto, garantiu as duas enfermas, saber que foram envenenadas por irmãs de caridade, por um meio qualquer.

O nosso companheiro, depois de ouvir essas graves revelações, perguntou:

— A senhora, em qualquer occasião, sustenta o que acaba de contar?

— Sustento, respondeu, e deuse facto já têm conhecimento alguns jornaes de S. Paulo.

Será exacto? Quem duvidará de que as boas irmãs de caridade não sejam capazes de apressar a ida, para o paraizo, de duas infelizes paralyticas?

Em todo caso, esperemos. Talvez a verdade venha á tona, em breve.

Os candidatos

Um seraphico escrevinhador do Cunha, o sr. Antonio Xavier Freire, a proposito de Hermes e Ruy traz um ataque á Maçonaria, repetindo umas velhas lições de padres fanaticos.

Diz elle que o Hermes é maçõ e por isso, nenhum catholico deve lhe dar o voto; ao passo que o Ruy é catholico, apostolico, romano.

De modo que o prefaciador e traductor da obra O Papa e o consilio, é, hoje, merecedor dos amores do catholicismo!

Vejam lá si estes farçantes têm em muita conta a arca da fé: o que elles querem é adular a este ou aquelle que tem probabilidades a subir. Si o Ruy fór derrotado, todos os catholicos adherirão ao Hermes. O Laet já deu o exemplo.

Eis o que é a educação nas casas dirigidas pelas congregações religiosas. Sejam ellas do sexo feminino ou do masculino, o systema é sempre o mesmo.

Quão differente é a educação que se dá á infancia nos estabelecimentos de ensino dirigidos pelos homens emancipados. Em França, Cempuis e La Roche são os dois estabelecimentos modelos. Um, dirigiu-o longos annos Paul Robin, o grande educador que creou todo um systema de educação integral.

O outro, fundado em 1906 por Sebastian Faure, é verdadeiramente



Latim perdido

Domine exaudi orationem meam, — resmungou o velho padre Venancio, vendo sahir a menina Assumpção da officina de costura. E sahio-lhe ao encolço.

Havia mezes, um anno talvez, que o santo lunador da "Liga para a defesa do pudor das costureiras", tinha posto suas vistas sobre a coquette menina, cujos olhos negros denunciavam o tentador demónio da voluptuosidade, prompto a inflamar naquelle coração inexperto o fogo maldito do doce peccado, do peccado humano pelo qual a especie se perpetua e pelo qual Maria de Magdala, num arranco hysterico de devoção equivocada, lavou com as mais preciosas essencias orientaes os pés enlameados do vagabundo Nazareno.

O padre Venancio, o santo varão, o fundador da liga pro-pudor, não podia portanto permitir que a alma da menina, ardendo hoje no fogo da luxuria, soffrisse mais tarde eternamente, no effervescente enxofre apocalyptic, assando-se nas chammas, que nunca serão apagadas, do inferno.

Sim, dentro daquelle corpinho de seda azul, além daquelle esparfifho que comprimia, como diria Salomão, dois alvos cabritos, os seios novos e rijos que queriam desabrechar para apagar a sede do amor, ou do fructo do amor, havia uma alma que, creada por Deus, devia ser de Deus e, pura e immaculada, voltar a Deus!

E foi aproximando-se o velho padre, enlucando o ataque, impellido pela fé, atrás da menina que corria, corria... talvez para uma entrevista peccaminosa... esperada por um moço... talvez anti clerical!

— Menina Assumpção!

— Que deseja, sr. padre?

— Precisa-meae non sunt dignae, menina, porque, como vê... velho e alquebrado... tu comprehendes?!... Mas os caminhos da salvação são tantos, Escuta: eu quero salvar-te.

— Salvar-me?

— Sim, das chammas eternas do inferno, porque tu estás a caminho do inferno.

— Não, estou a caminho de casa.

— Não minta: a mentira é um dos sete peccados capitães. Póde-se mentir só com um bom fim e com todas as devidas restrições mentaes... Tu, porém, mentes com um fim máo. Tens um namorado?

— Tenho-o e guapo, seu padre.

— E o teu namorado acredita em Deus e na Santa Igreja catholica, apostolica romana.

— Sei lá disso. E' coisa que nunca lhe perguntei.

— Que Deus tenha piedade de ti, filha! Nisi Dominus, edificaverit domum, in vanum laboraverunt qui edificaverunt eam.

— Está dizendo asneiras?

— Asneiras, a palavra do salmista?! Filha, eu te digo que se a tua casa não estiver debaixo da protecção de Deus, o teu trabalho será perdido.

— E depois?

— Vejo que não me comprehendes. Os teus ouvidos não estão acostumados a ouvir a palavra da salvação. Nunca te confessaste?

— Nunca... para que?!

— Para que tu aprendas o que é licito e o que não é. Ha coisas permitidas e coisas prohibidas, peccados veniaes e peccados mortaes.

— Sim?...

— Por exemplo, se o teu namorado te desse um beijo...

— Como seria bom!...

— Se o teu namorado te desse um beijo seria peccado, haveria dilectationem peccaminosa... talvez intillationem... no entretanto se o beijo te fosse dado por mim...

E o velho padre se foi curvando, aproximando a sua cara das faces rubras da menina Assumpção, um fio de baba a coar-lhe dos labios grossos...



— Não sou padre, não sou nada.

— E'... Depois da missa rezada.

FOLHETIM

GOLIARDO E RATALANGA

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

No espaço

— Estamos nas vossas mãos! — gemeu monseñor.
— Nas vossas mãos?... Diga antes nas mãos da Providencia!

Não estou mais em condições de medir a nossa velocidade. Todos os aparelhos externos quebraram-se, e só nós — na campanula de crystal — não percebemos uma rapidez que deve ser terrível...

A catastrophe



Um urro sahiu de todos os peitos ao mesmo tempo: cahimos.
Um vôo vertiginoso de alguns segundos, durante os quizes andamos todos a cahir uns sobre outros;

nos braços de Ratalanga, depois uma nova oscillação suave de alguns instantes, e, enfim, a imobilidade.
Olhamos em volta, aterrados. O balão — caso maravilhoso! — oscillava placidamente no ar a cem passos do solo, e achamo-nos sentados, de ventas para o ar, como conversando no club, sobre um tapete de tenrissimas hervas e de flores aromaticas.

No mundo da Lua

São encantadores os jardins do pobre prisioneiro do Vaticano ou os dos Lancellotti (intelicissimos principes catholicos de Frascati, que exhortam os pobres á resignação na miseria), ou os do cardeal Aldo-brandi, suspensos sobre Roma; mas que dizer daquelle campina lunar que é pomar delicioso, daquelles paues que são lagos serenos, daquelles jardins que são paraizo?

— Não; por Deus! Todos os meus conhecimentos scientificos a isso se oppõe.
— Quanto a mim, seja o que quizerem — disse monseñor — o que é certo é que nunca me achei no mundo da Lua como agora...



A tunica de monseñor e os botões de brilhantes do capito eram, de modo particular, objecto daquelle alegria.
Tiramos os chapéus, o capito levou a mão direita ao bonet, monseñor inclinou-se, dizendo: Deo gratias!

Então excl mou:
— Lactatus sum in his, quae dicta sunt mihi in domum Domini ibimus. Eu tambem terei parte no reino de Deus...
E quiz beijar...

RECORTES E COMMENTARIOS

PARA UM LADRAO

NÃO HA GENTE HONESTA
Diz um jornal sacristanesco, organ da Ladroeira da Aparecida, que a escola fundada por Francisco Ferrer era uma instituição onde se educava uma malta de ladrões, assassinos e bandidos.

SANTO MILAGREIRO

Uma vez, lá num bairro cujo nome não quero lembrar, vieram bater á porta da minha moradia duas bonitas freirinhas. Engraçadas! Vinham á minha procura com uma grande lista de subscrição, em que se appellava para os meus sentimentos de crente fervoroso (!!!) chamando-me de catholico abnegado e mais insultos dessa especie, afim de me morder alguns testões, que, segundo o appello, eram destinados ao grande alcoviteiro Santo Antonio.

Loterias de São Paulo

Quinta - feira, 18 de novembro

Magnifico plano

100 CONTOS

Bilhetes á venda em todas as casas loterjcas

Contra A Crescente Heresia do Povo Do Brazil.

Porque Não De Saber Vocês Que Estudante E Catholico Não São Duas Coisas Que Se Puxam Pelas Orelhas Como Nós Acreditavamos. Não, Estudante Catholico Não É Um Paradoxo. Os Catholicos São Muito Amigos de Estud. dar... A Melhor Forma De Explorar A Humanidade. E Todo Aquelle Que Estuda Qualquer Coisa Que Seja... Não Se Poderá Negar Que É Um Estudante...

Tambem O Gatuno Que Observa A Fechadura Duma Burra, e Procura A Gazua Necessaria Para A Roubar... Estuda. E, Sendo Estudante, Vamos Negar-lhe O Direito Que Tem De Ser Catholico? Seria Uma Aberração.

Assim, Elles Que São Academicos e São Catholicos (Enviámos Nossos Pezames A' Academia) Resolveram, Para Melhor Defenderem O Predominio Da Santissima Imbecillidade, Fundar Uma Associação F. Além Disso, Que Já Não É Pouco, Espalhar Por Ahi Uma Coisa Que, A' Simples Vista, Parece Um Jornal — A Lanterna de Diogenes.

De Diogenes! Santo Deus! Desta Vez O Philosopho Anarchista Que, Remendando O Seu Tonnell, Atrai O Seu Desprezo Ao Rosto De Alexandre, Vai Abandonar Sua Casa Para Vir Cá Ter Com Os Ratos De Sachristia Que Lhe Roubaram A Lanterna Para Dar-lhe Uma Applicação Tão Deshonesta.

Eu Sinto Pelo Grande Philosopho. Quanto Apostamos Que, Se Tal Acontecer, Elle Vae Dar Com Seus Ossos Nas Masmorras De Montjuich?

Porque Não Ha Duvida... O Diogenes É Um Anarchista Muito Perigoso, E, Como Tal, Merece Ser Preso.

Preso. Julgado. Condenado. Executado. Não Acha, Sr. Burro...?!? Não Me Diga Que Não, Porque Vou Pensar Que Você Está Com Alguma Carraspana, O Que Seria Uma Grande Casualidade.

GINESILLO DE PASAMONTE.
NOTA. — O systema das mausculas não é meu. É uma imitação ao Burro...! Vocês deviam já ter adivinhado.

Os nossos concursos

Para que serve o padre?

Começamos hoje a inserir as respostas ao nosso concurso, encerrado em 31 do corrente.
Eis algumas dellas:
Absolutamente para nada — F. R. Lavie.

— Para embrutecer os povos. Os povos embrutecidos deixam-se explorar facilmente por elles — Jorge.

— Para o povoamento do solo e completa corrupção social. — Adolpho Morde.

— Serve apenas como expoente para avaliar-se o grau de atraso de um povo. — Galileo.

— Para mendigar da raça humana. — Um catholico.

— Para tornar a humanidade accessivel e condescendente, atrozada e medrosa, explorando e extorquindo, prostituindo e victimando impuneamente. — João Aureliano de Oliveira.

— Serve para destruir como a formiga daminha. — Eudemio Fernandes Portillo, alumnio do segundo Grupo Escolar do Bras.

— Para impedir o progresso das nações e inculcar nos povos a ignorancia. — F. Campos.

— Para a corrupção do mundo. — José Ramiro.

— Para augmentar os imbecis na terra, afim de sustentar a sua religião. — Caetano Quirino.

— Para ser o homem mais feliz do mundo, cuja missão é embrutecer o proximo, fingindo hypocritamente estar com elle a verdade e a razão. — Manuel Herculanio dos Santos.

— Para seduzir as moças por meio dos confissionarios; para explorar a dor, a lagrima; para implantar a discordia no seio da familia; para viver sem trabalhar; para embrutecer; para comer. — E. G.

— Para horroresar o mundo, ou por outra, roubar a luz da civilização. — J. R. Maia.

— Para fazer a ruina de uma nação. — Henrique Bonchamp.

— Para pedir beijos ás moças, como fez o infame padre Mattos. — G. Braga.

— Para acabarunhar e embrutecer o povo afim de lhes ser mais facil as extorsões e os demais horrorosos crimes por elles commettidos; para ser o portador da desgraça a todos os lares onde lhe seja permittida a entrada. — D. Marques.

Por falta de espaço deixamos para o proximo numero a inserção de muitas outras respostas.

Retratos de Ferrer

Um amigo poz á venda em nossa redacção, ao preço de 2\$, diversos exemplares de uma boa photographia do grande martyr.

"A LANTERNA DE DIOGENES"

Cambaleando, bebados de ashi-ces, boçalidade, emb. utecidos, com os cerebros atulhados de encephalo do cubo, os Diogenes catholicos, acirrados pelos irades, puzeram em campo a expectorar parvoçadadas, evidenciando, sanguiscentos, ainda mais uma vez claramente os seus instinctos selvaticos.

O titulo diz bem, porque a luz que projecta a Lanterna de Diogenes é mesmo a luz baça de azeite apodrecido.
Fazem-n'a um grupo reduziadissimo de quatro ou cinco exerecencias da Faculdade de Direito, enfims gats do Bourroul, desengonçados manequins que talvez não mereçam o que assignam, miserimos gerçons, inconscientes até no titulo de sua folha, agrilhoados desde que nasceram ás mentiras repugnantes dos dogmas da igreja.

Mas a Faculdade de Direito, anti-clerical na sua grande maioria, repelle absolutamente, esojada, as instigações jesuíticas ou conselhos graciosissimos derrahados pelas columnas desse organ asnalmente cynico.

Na Faculdade de Direito, saibam esses moços — excrecencias — ha quem devêras pense livremente, tenha idéas arraigadas e inabalaveis concepções estribadas num pedestal granitico de verdades luminosas e inconcusas, quem não aceita ás creações phantasticas de animos ignorantes do passado remoto e não se deixa mystifica por exhortações dulcorosamente frades-cas de Bourroul e seus parés: A Faculdade de Direito é solidaria, e isto ficou provado na sessão do G. emio desta Faculdade, com aquelles que protestaram desassombradamente contra o barbarico e legal assassinato de Francisco Ferrer.

Protestaram por, ue são humanos e não se cobrem com o reboço dessa bondade christá que apothosa a tyrannia e o banditismo, decanta a ignorancia e o embrutecimento.

Que tem feito a igreja nos seus mil e tantos annos de existencia, srs. imbecis da Lanterna de Diogenes? Caridade, amor, paz, concordia? Não: — assassínio, mortes, destruição, perjurio, infamia.

Não vos agrada talaf da inquisição, nas guerras religiosas, terriveis e cruentas, na santidade e moralidade dos papas Alexandre VI, Julio II, Urbano II e outros.

O primeiro, simoniacos, borracho, dominado por uma sensualidade macabra, atirando-se, incestuoso, aos braços de Lucrecia, a hysterica devassaço segundo, abandonando a cadeira papal para ir, na quebrada da estrada, vibrar o gladio assassino, manejar o cutello de bandido saltador; o terceiro, perversamente iniciando as sangrentas cruzadas e a delirar em simiescos hystericismos, em luxurias caprinas, com a papisa Joanna...

Victor Hugo, assistindo uma reunião de jesuitas, conta em Les châtiments que a deliberação foi esta: — Amo damos o pai para embrutecer o filho.

Nada disse Ferrer, que não instigou o movimento de Barcelona, movimento allás justissimo, porque era o povo que protestava contra uma guerra iniqua, vandifica, sem razão de ser como todas as guerras.

Finalmente, Francisco Ferrer não usou de nenhum meio capcioso

para apoderar-se da fortuna de mlle. Meunie.

O historico desse acontecimento foi muito bem narrado, com toda a verdade, pelos jornaes independentes e imparciaes e não será a bourroulesca Lanterna de Diogenes que virá tragar á verdade com invenções artificiosas, canalhamente.

Em synthese, ó orthodoxos da treva, clamar que a Hespanha é liberal e heroica, (*) a Hespanha decadente, decahida, chaturdada no embrutecimento e na infinita miseria pelo despotismo de um degenerado, joguete dos marabutos de sotaima, é immundamente revoltante, mas... é o progresso dos catholicos, para traz; chamar a Maçonaria moderna, despida de todo e qualquer rito, de pagã e liberticida, é escrever pela simples vontade de dizer asneiras, é não olhar para dentro da igreja e para a sua historia; arrogar-se livre-pensador, estando jugulado aos dogmas, não podendo sahir um dedo fóra do circulo de ferro — traçado por esses dogmas é profundamente estúpido, só mesmo de cretinos e silliporaios.

(*) Hespanha liberal e heroica é a que vem surgindo, viril, e cuja apparição faz tiritar de pavor Afonso XIII e torna cavaricas as faces angulosas dos jesuitas covardes.



— Bem vindo, no-so amado confessor! — Sim, queridas, vamos matar as saudades no confessionario!

No proximo numero

Manifesto academico, que deixa de sahir por excesso de materia.

Ecce da agitação pré-Ferrer, noticiando diversas manifestações de solidariedade effectuadas no interior e Estados.

A Lanterna em Jardimpolis, relatando as proezas do padre dall e outras notas interessantes.

Diversos artigos, que somos obrigados a adiar a sua publicação.

Os nossos representantes

São nossos representantes fóra da capital os seguintes correligionarios, que espontaneamente se compromettem a auxiliar A Lanterna:

- Amparo, sr. José Mendes.
Rincó, Pontal, Phanguera o ramal de Magy-Guassú, sr. Francisco de Almeida Ramalho.
Campina, sr. Annibal Peco, rua Barão de Jaguará, 60.
Itaíba, sr. B. Martins.
Albino, dr. Olympio Patzão.
Guaratanguá, sr. José Manix.
Santos, sr. Luis Beani, rua Martin Affonso, 16.
Foz, sr. Octacilio Maciel.
Rio de Janeiro, srs. Manoel Monoco, rua Camerino 140 e João Leuenroth, rua da Alfanega, 163.
Niterói, Francisco Dias, Padaria Flor do Barreto.

Aos amigos

Solicitamos de todos os amigos e leitores, com o fim de tornar mais vasto o raio de acção da Lanterna, que nos enviem toda e qualquer noticia de crimes e patifarias da padralhada, cortando a do jornal, cujo nome deverão nos enviar assim como a data e o lugar em que se publica.

Emulsão de Scott

Livrou Esta Criança D'uma Morte Certa



CYNIRA MARTINS

"Minha filha Cynira foi atacada na idade de dois annos e meio de pulmonia dupla e successivamente de diphtheria, febre escarlantina e outras affecções proprias da idade que a obrigaram a guardar o leito por mais de seis mezes.
"Em taes circumstancias, consultei o distincto medico Angel Simões o qual mandou que se lhe desse a Emulsão de Scott.
"Apenas tomou os primeiros frascos, começou a melhorar e tendo continuado o uso da Emulsão durante algum tempo, ficou completamente restabelecida e tão robusta e saudavel que até á sua idade actual (nove annos e meio), não tornou a adoecer." — B. MARTINS DE MORAES, Campina, São Paulo.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão é boa nem legitima.

SCOTT & BOWNE, Chímicos, Nova York

A bella allegoria que publicamos na 1ª pagina foi-nos cedida pela Tribuna Italiana e o retrato de Pas Ferrer pelo Scott.

As pessoas que quizerem inserir annuncios na Lanterna são sollicitadas a virem tratar desse assumpto com a administração, visto que, dispondo o nosso jornal de pouco espaço, não encaregaremos ninguém de angariar annuncios.

A LANTERNA

será vendida ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:
SALLO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.
ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 34.
NA LARA — Salão Internacional.
CONFEITARIA PROGRESSO — Avenida Rangel Pestana 229.
SALLO DE BARBEIRO — Alameda Corcovado, Rio Grande, 136.

FOLHETIM (4)

Avellino Foscolo

O JUBILEU

II

Havia já dez dias que viajavam a cavallo. Atravessaram a serra da Matta, seguiam através de planícies quebradas de pedaço em pedaço por collinas e montes. As florestas deparadas naquella estrada pouco commercial eram outros tantos oasis amenizando um pouco o rigor da calma e o fumo asphyxiante.

E, apesar da atmosphera pesada e abafadora, o estado morbido dos viajantes se modificara para melhor.

— E' já o milagre—disse Laura

ao marido — á proporção que te aproximavas do Santuario, a tosse se vai domando: não és o mesmo. — A mudança do clima, o ar puro dos campos, das serras, são propícios aos pulmões! — ajuntara o Chagas.

— Para que negar a influencia da té — interrogou Laura.

— O meu asserto não é uma negativa, minha senhora — volveu elle. Si não fora a té, uma como auto-suggerção que o individuo se impõe, crendo firmemente succeder o que almeja, quantos desgraçados arrastariam a gehenna de infundáveis desditas? A té, si não move montanhas, revigora a esperança, transformando-a em nuagem, mitigando as penas.

Não o dizia por experiencia propria; era um descrente, um ven-

cido da vida. A sorte lhe fora sempre madrasta interrompendo a carreira de intellectual, criando-lhe tropeços a cada passo, matando as aspirações de artista em que se consubstanciavam as suas ambições e cavando-lhe na alma immensamente, profundamente, o abysmo da desillusão. Mas, condemnado, tinha a piedade suprema para todas as desditas e jamais procurara fanar a flor da crença nas outras almas.

O bacharel proseguiu:

— Que influencia mysteriosa se exerce, de facto, sobre mim; não ha muitos dias, em casa, cercado de commodidades, me sentia mais abatido por acessos de tosse como se a vida se fosse extinguir num daquelles arrancos: o peito offegante, como que oppresso por uma

força extranha, parecia estourar a golpe feroz da aniquiladora bronchite! E apenas em caminho da romaria, dormindo ao relento, exposto ao sol, ao fumo, ás intempéries diversas, o mal se domou, as cruciantes penas se minoraram. — E caminhas para a cura radical—volveu Laura.

O Chagas nada retrucou. Para

que? Era um pyrrhónico aquelle bacharel. Alem disto quem poderia já mais descobrir a verdade em suas palavras? Ambicioso, despoisára Laura pelo dote e procurava talvez captar a confiança della e do pai, extremoso catholico, para que lhe não faltasse, caso a mulher succumbisse infecunda, o bailejo da fortuna— seu sonho e sua unica esperança. Submettia-se á viagem levando-a consigo a ver si Jesus lhe tornava o beijo profético dando-lhe um rebento que lhe garantisse mais tarde a posse da almejada riqueza. Era impossivel as suas preces não serem ouvidas, todo aquelle sacrificio, media religiosa, quiçá, representada por elle, não conseguir mover o Deus inaudível, escondendo-se mysterioso na immensidade dos mundos.

O Chagas sentia do incomensuravel daquelles ricos tão pobres atormentando-se e consumindo-se em busca da eterna illusão; Elle, jovem e ambicioso, acalentando-se ao pensamento de um milagre capaz de lhe arrancar do peito a molestia que lhe penalisava a existencia; vndo, no diorama ridente que a tuberculose cria, um mundo novo de gases em paralelo com a superexcitação do seu organismo enlebrecido... o mais nullo dos bachareis, talvez, sentindo-se incapaz de qualquer esforço para guindar-se sem auxilio de outrem, entregando-se todo á miragem daquella fortuna que persistia em fugir-lhe sempre dos braços.

(Continúa)

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliuzzi



PADRE FRANCISCO BIGLIUZZI

Primeiras impressões

20 de fevereiro de 1893—Eis-te, então, entre as ovelhas do bispo, entre os jovens operarios da santa vinha. Esforça-te para não seres mais preguiçoso que os outros e lembra-te de que não nos devemos lamentar de nada, si queremos agradar a Deus e a seus ministros. Isso dito, o reitor fez um signal a dos clérigos para me acompanhar á cella que me estava destinada. Entrei com o coração comprimido como se puzesse os pés numa prisão. A direita da porta estava um armario carunchoso, enjas portas rachadas deixavam ver pedaços de pão secco atirados ali pelos padres; á esquerda, um leito de ferro cheio de folhas e de palha; de um lado, uma pequena mesa e nas paredes uma Virgem e um crucifixo enfiado pelo tempo.

Ao fim de uma hora havia já arrumado a roupa e os livros collocados com tanto carinho malcolado por minha mãe, que os banhara

de lagrimas amargas. Pobre mãe. Se tivesses pre-entido o martyrio que me preparavas mandando-me a este lugar, não me deixarias abandonar a casa e as minhas irmãzinhas.

Quanto é triste separarmos-nos dos amigos e parentes para nos fecharmos entre os muros de um seminario, onde não penetra mais que um debil e tremulo raio de sol, onde a vida transcorre monotona, sem alegria!

26 de fevereiro — Pela manhã, ao som de aguda campainha, o inspector vem abrir a porta das cellas, que á noite fecha á chave, receioso de escandalos.

Precauções inuteis, porque não os seminaristas, mas os mestres e os directores devem ser fechados a cadeado.

Bem lavados e penteados, ao segundo signal da campainha, desce-mos á pequena igreja para ouvir a missa e recitar as preces matutinas.

Ao longo das paredes do templo acham-se em fila genuflexorios para uso dos seminaristas. Um dos inspectores começa a recitar as preces em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo e nós, em nome da Santissima Trindade, respondemos amen.

Pobre Trindade! Si Jesus Christo voltasse á terra, não de varas, mas de vergas de ferro, se serviria para expulsar os profanadores do templo.

Os jovens ministros de Deus, durante as orações, não fazem outra coisa sinão rir, transformando o templo em agradável ponto de reunião.

DON FRANCISCO BIGLIUZZI— Ex-prefeito do Seminario.

Nossa Senhora da Penha Celestial protectora, Venha cômodo, venha Dar-nos a benção, senhora!

Depois, uma «cachopa» dava a nota alegre das bérries «Feteiteira», cantando ao lado do Coelho:

O' balancê, balancê, Balancê de neve pura, O' minha Salve Rainha, O' minha vida e doçura.

E, deste modo, os «amigos da Pandega», precendo o «Rancho Ninho do Amor» e seguidos de uma «cachopa» que se atrava a provocantes e languerosos requê-bros do balancê prestavam adoração e homenagem a uma divindade do romanismo. E a igreja, fundada para corrigir o homem em seus defeitos, para moralizar a humanidade, para combater o mal, torna-se cúmplice dessas scenas de licenciosidade, animadas, promove-as, para que avultem suas pingues rendas! E o incenso e a voz dos sinos, e os cyrios fumegantes no altar, as orações e as predicas alliam-se, confundem-se, entrelaçam-se como a voz avinhada dos cantores, ás danças ao ruído dos confictos, ás injurias, ás disputas no jogo...

E' que o exclusivo sentimento religioso arrasta aos templos raros e escassos visitantes; por isso a igreja, gananciosa e perversa, estimula os vicios e os pendores máos dos homens abrindo, por essa estrada que deve conduzir ao céo, barracas onde o alcool sai para envenenar a especie, onde o jogo se faz para a perverção dos homers, e onde as danças provocantes, e os cantos libertinos, e as lutas e os roubos,

attestam, flagrantemente, a nenhuma influencia desse culto no annullar, extirpando, o mal, que o clero ensina ter Satanaz inoculado no genero humano.

Não acham que a boa imprensa deveria iniciar uma forte campanha para a suppressão dessas romarias, ella que tanto clama contra o carnaval e outras bambuchatas similhantes?

Esperem por isso. Si exactamente dahi é que aufero o clero gordas sommas, como supprimir tal fonte de renda. Tudo não passa de uma indigna comedia. Pouco se thes dá que os fics pequenos, quanto que paguem. Ha indulgencias para tudo, para todos os crimes ha perdão: resta que o tolo, que quizer o perdão de Deus ou da Virgem entregue a correspondente quantia ao padre.

Têm razão os Amantes da Pandega — a religião não passa de uma grande pandega... até para os que pagam.

"A Lanterna" em Mogy-Guassú

Publica-se aqui um jornalco, o Mogy-Guassú, de propriedade de um padre, que dá pelo nome de J. de Angelis.

O patife, ou porque tenha vergonha de ser padre, ou porque não queira assustar os assignantes, põe no cabeço simplesmente J. de Angelis.

Este pseudo ministro de Deus é um meliante da peor especie e um ignorante apalermado que, para vergonha do Brazil, arroga-se ao titulo de jornalista.

Em o n. II de seu pasquim reedita as costumeiras mentiras sobre Ferrer, adduzindo uma porção de asneiras que não merecem resposta, porque este indecente, que não sabe quem foi Ferrer, que já mais leu suas obras e vive no céo á explorar a credulidade alheia, é um ignobil parasita dos que precisam ser extirpados do nosso solo.

Neste mesmo numero vem uma apologia a um satyro da Bahia, que é chamado até de santo pela louspeira J. de Angelis.

Arcaico e amb... Este mesmo seraphico tonsurado que linha acima calunhiou vilmente um morto, não se envergonha de escrever:

*Permitta-se-nos, porém, dizer que o homem avilta-se recorrendo á calumnia...

Felizmente a civilização caminha para a luz e estes corvos ficam esbravejando nas trevas; tristes e escoreados espécimens do embuste e da hypocrisia.

E' hão de acabar desprezados pela humanidade livre...

(Do correspondente).

PEQUENOS ÉCOS

S. Cooperativa Familiar Paulista—E' uma cooperativa de produção e consumo, que se acalça de fundar nesta capital e de que temos um resumo de estatutos sobre a mesa. Offerece muitas vantagens a seus associados, sendo de 20\$000 o preço de cada acção. Acha-se aberta a inscrição para que quizerem se arrolar como socios.

Centro de propaganda anti-clerical — No Rio cogita-se da fundação de um novo centro de propaganda anti-clerical, que fará distribuição de folhetos, jornaes, etc. e instalará uma boa bibliotheca.

O centro envidará esforços no intuito de tornar cada vez mais intensa a propaganda contra o clero.

Pré videliras — Em beneficio de suas valentias está se fazendo uma rifa de um lindo quadro com uma collocação de borboletas.

O preço do bilhete é de 1\$500 e temos á venda alguns nesta redacção.

Uma lamparina — Com o titulo Lanterna de Diogo esurgiu qualquer coisa por ahí, redigida por um d'uzia de idiotas, que na sachristia e nas igrejas foram se envenenando até ficarem como pobres imbécis... que vão se socorrer da lanterna de um philosopho pagão e inerte para illuminar as torpezas e os cancores do clericalismo.

Si fazemos allusão á mísera lamparina é simplesmente para salientar duas inverdades:

Não podem pensar livremente os que têm um director espirital a quem prestam contas de seus pensamentos, palavras e obras.

Não podem, abalutadamente, falar em nome da Academia de Direito, porque a Academia não se juncine nessas lutas, e não pôde ser apañado do erro, da ignorancia, do fanatismo, do embuste, da mentira e do odio.

E agora, já que o hesitno não os ajuda, continuem as transcripções.

"A Lanterna" em Campinas

A padralhada, esse bando de corvos que esvoaca sobre Campinas, anda fula com A Lanterna e já destinou uma certa somma para comprar quantos numeros appareçam, afim de que o povo não leia as su's patifarias, e, abrindo os olhos, os corra daqui a chicote.

Tambem o comicio do dia 17 do mez passado deixou os docentes... de raiva. Pensavam que com o bispo aqui, nada disso haveria. O bispo que se vá queixar a outro bispo.

— Os presidentes de camaras querem o progresso de Campinas muque. E' pena que elles entendam por progresso de Campinas o conforto da padralhada.

O largo da Cathedral está illuminado á luz electrica a todo calçado a mosaico: tudo muito caro e sem vantagem pratica para o povo. O convento já está quasi terminado.

O povo e o commercio é que hão de gemer com os impostos, para satisfazer os camaristas que, por sua vez e sem ser á sua custa, querem servir a clericanhalhada!

Emfim, seja tudo por amor... do diabo!

— Estes clericaes são ferreiros em recursos Exploram p valer. Agora derribaram o cruzeiro do Fundão e já começaram a pedir dinheiro para erguer outro. De uma cajadada matam dois coelhos: attriñam aos anti clericaes o feito e conseguem rejevanje quantia, de que não prestam contas. E agstam vivem estes parasitas! Algozes com ares de victima. Bandidos!

(Do correspondente).

Bilhetes e recados

Santos — J. Romero: Recebemos as 11 tax. Agradecemos. — J. M. Bittencourt: Com este numero começa a seguir os 50 exemplares. Saudações. — L. Bezzi: No numero passado o typographo sabotou o seu nome. Figa dito, porém, o que sabia. Saúde.

Guararoma — J. G. Trinta: Só recebemos seu postal a 30. Seguiram os 50 ex. Saudações.

Rio — R. S. Munhoz: Recebemos o vale. Obrigados. — M. Garcia: Quando recebemos o seu offerecimento já tinhamos representantes ahí. Apesar disso muito pôde fazer. Saudações. — P. B. Matera: Tambem nós esperamos que isto não tardará muito. S. guiram os numeros pedidos. — A Paz de Trabalhador: Precisamos dos ns 7, 8 e 14.

Moscou: Seguirão os 300. Foram os primeiros numeros. Regi-tramos os nomes. Saúde — Jango: Ora, ora! Não ha nada disso. Recebemos a carta pelo Tavani. Saudades de todos.

Nic hercy — F. Dia: Foi attendido o seu pedido. Aceitamos o seu offerecimento. Saúde.

R. S. de Pahal — C. Tartario: Témido sempre 30 exemplares. Esperamos a lista. Saudações.

Saravaha — I. Mathias: Recebemos o boletim. Falaremos delle. Recebemos tambem 1\$000.

Campinas — Olivar: Recebemos os 12\$. Muito bem! Saúde. — L. Cintra: Agradecemos. E' livre. Ainda não encontramos os livros. Quer que os mandemos vir? Saudações. — J. Fachetti: Realmente é preciso agir.

Arariguama — A. B. da Rosa: Recebemos 1\$000. Sobre o modo de nos enviar o importe escreveremos.

Ubatuba — G. de C. e Oliveira: Recebemos os 5\$000; enviamos, porém, recibo de 6\$000. Seguirão os numeros pedidos.

Rinão — F. A. Ramalho: Recebemos seus vales. Seguirá o jornal á pessoa indicada. Seguiram os numeros pedidos.

S. Paulo — O. Vienna: Infelizmente lutamos com uma tyrannica falta de espaço. Saudações. — Um nosso amigo: Como disse-mos no numero passado, vamos tratar do assumpto que nos indicou. Saudações. — Martiniano Leite: Recebemos o seu artigo. Publico-o emnos em breve.

Leopoldina — M. Verema: Publico-o emnos em breve. Saúde.

Porto Alegre — «A Luta»: Enviem-nos os ns. 41 e 45.

Amara — J. Mendes: Recebemos os 2\$500. Vamos mandar os 10 exemplares. Saudações.

Iti — A. Coimbra: Agradecemos a indicação do agente. Corrigimos o erro. Recebemos os sellos. Saudações.

Uberaba — J. A. de Oliveira: Seguiram os jornaes.

Guaratingatá — F. Muniz: Isto é spindador. Seguirão mais 30 exemplares. Mandaremos a nota.

Fazima — Cap. N. Marino: Agradecemos. Corrigimos o engano. Recebemos os boletins. — Dr. H. Alves: Muito agradecemos a indicação do novo assignante e o envio do boletim. Saudações.

Cravinhos — U. Peganha: Járá no proximo numero. Enviaremos o jornal ás pessoas indicadas.

Juazeiro — V. Tacchi: Muito bem! Agradecemos o envio da lista.

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os amigos e correccionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração o favor de endereçar a correspondencia ao administrador d'A LANTERNA — EDGARD LEUENROTH.

O endereço é: LARGO DA SE, 5 (sobrado), e não caixa do correio, como por engano saiu.

Pedimos aos amigos que desejam accetar o cargo de representantes d'A Lanterna em qualquer localidade do Brazil a fineza de nos estreverem, com urgencia, pelo que ficaremos immensamente gratos.

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos assignantes, citarem A Lanterna e mo o jornal onde encontraram a reclamação.

A Lanterna aceita e publica denuncias contra o clero e contra toda e qualquer autoridade, desde que o facto seja veridico e não seja passivel de formal desmentido.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elle expostas. Segundo a orientação moderna da imprensa indep adente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

Toda pessoa que nos obtiver to assignaturas pagas (anuaes ou semestraes) terá direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

Solicitamos instantemente de todos os companheiros o envio de nomes de pessoas que propovimente assignarão A Lanterna.

Am de facilitar a aquisição de obras literarias, sciencíficas ou de propaganda, nos propomos maniar as vir do estrangeiro mediante pedido acompanhado da importancia, sem commissão alguma.

Para isso publicaremos breve um annuncio.

Todos os perseguidos, todas as victimas do cleró sem entranhas, dos governos sem escrúpulos e dos capitalistas gananciosos encontrarão n'A Lanterna todo o apoio e defesa.

Para facilitar a propaganda vendemos numeros d'A Lanterna em pacotes: 100, 5\$000; 50, 2\$500; 20, 1\$000, para que as associações á bartadas e mesmo grupos de amigos possam cotizar-se e comprar para distribuir gratuitamente.

E' um excellento meio de propaganda.

Tenho prescripto

Merece at engão dos leitores a declaração feita pelo illustre médico do Rio de Janeiro, o dr. Arthur Vargas, especialista em molestias do senhora, crianças, pelles e syphilitias sobre a efficacia da Emulsão de Scott:

«Attento que tenho prescripto em minha clinica o preparado pharmaceutico denominado Emulsão de Scott com resultados favoraveis.»

ANNUNCIOS

Obras á venda na Charutaria Lealdade

S. BENTO, 51

A Anarchia, seus Fins e Meios. Doutrinas Anarchistas. Theoria Anarchistas. A Sociedade Moribunda. Todas as obras de Haeckel. Ciencia o Religio. Mentiras Religiosas. Origem das Religões. A Reação em Portugal. Determinismo e Responsabilidade, etc. Em volta de Uma Vida, do Pedro Kropotkine.

Motores

a vapor, de 8, 12 e 16 cavallos, na FUNDAÇÃO DO BRAZ.

F. AMARO

Rua Corrêa de Andrade, 20

Vermouth, 400 réis Chop e sandwiches, 200 rs. Vinho Barbera e Toscano Ponce Toscano, 200 réis

No CRITERIUM BAR

2 — Largo do Rosário — 2